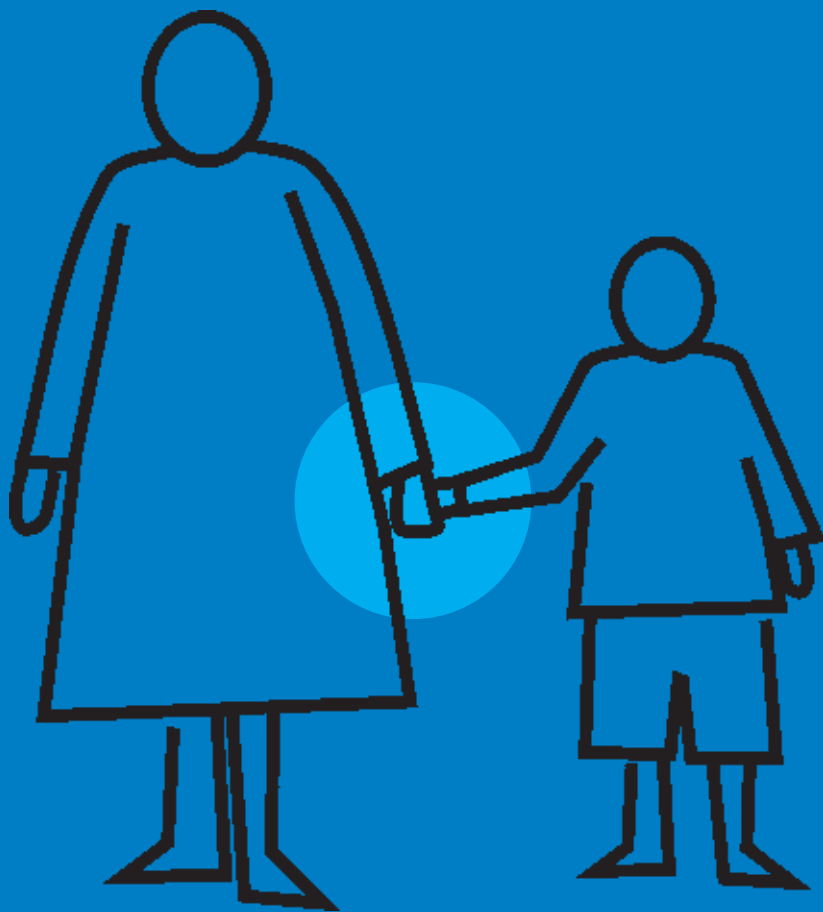


Princípios do **BEM CUIDAR**



Cuidar é....

- ...garantir direitos
- ...ouvir e estimular a participação
- ...atender a diferença
- ...respeitar e proteger
- ...acolher e compreender
- ...apoiar quem cuida
- ...promover autonomia
- ...ampliar a rede de proteção
- ...educar e desenvolver competências

Cuida bem de MIM

Promover a cultura do bem cuidar para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes

O ser humano se desenvolve por meio de conexões e relações de cuidar e ser cuidado a partir das quais aprende um modo de ser, atuar e conviver no mundo.

Famílias e comunidades onde predominam relações de negligência e violência precisam de apoios mais efetivos para poder oferecer ambientes de cuidado e proteção integral a seus filhos.

As Diretrizes da ONU para os cuidados alternativos de crianças e adolescentes fora de sua família vêm sendo implantadas no Brasil e encontram sua base no Artigo 227 da Constituição Federal e no ECA.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

O Art. 19º do ECA define que “Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária.”

Novas leis e normas legais no Brasil orientam e regulam os serviços de acolhimento e outras alternativas de proteção, educação e cuidado de crianças e adolescentes que se encontram afastadas de suas famílias de origem por negligência, abandono ou falta de condições pessoais, afetivas e ambientais de cuidado.

Além das crianças acolhidas nos serviços de proteção especial, há muitas outras crianças e adolescentes que não estão recebendo educação, cuidado e proteção na própria família, nas organizações sociais, nas escolas e na comunidade.

A Campanha Cuida bem de MIM tem como inspiração o Cuidado como um direito humano. Ela deriva da campanha internacional Care for me e se articula com as ações garantidoras dos direitos da criança.

O grupo de parceiros desta mobilização pretende:

- Produzir conhecimentos e estimular a criação de alternativas sobre as demandas de cuidado e o bem cuidar.
- Contribuir para a melhoria da qualidade do cuidado nos serviços de proteção social, na comunidade e nas famílias.
- Sensibilizar o poder público e a sociedade, em geral, para o fortalecimento e criação de alternativas de cuidados para crianças e adolescentes que perderam ou estão em risco de perder o cuidado parental.

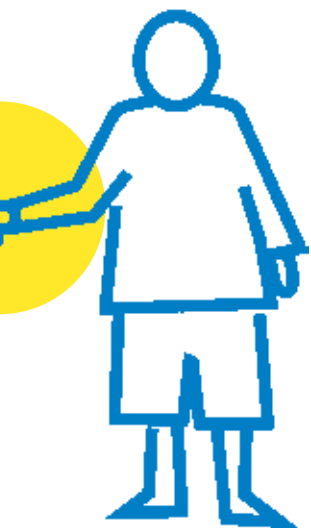


SOBRE A CAMPANHA

A Campanha **Cuida bem de MIM** pretende colocar este tema na agenda nacional visando contribuir para a qualificação do cuidado como direito humano fundamental, evitando a separação da criança de seu ambiente familiar e comunitário e discutindo alternativas para melhorar o cuidado e a atenção em todos os ambientes em que a criança esteja.

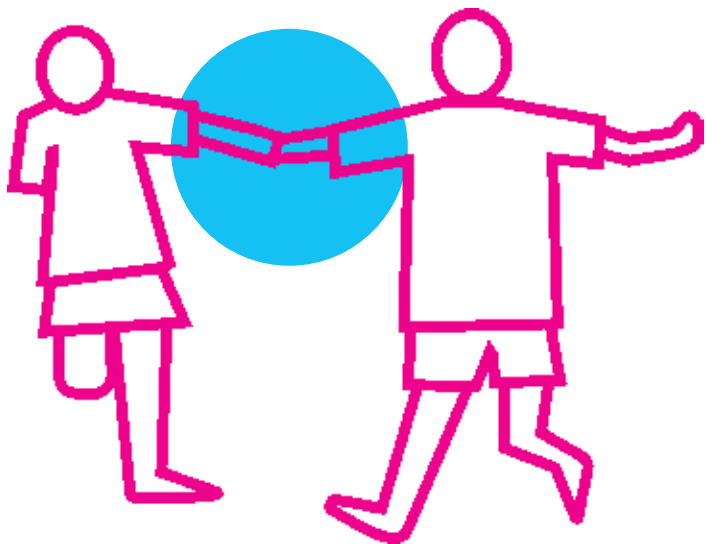
A Campanha reúne hoje um grupo de organizações corresponsáveis por seu desenvolvimento, cuja intenção é a de construir uma base filosófica e política de atuação e desenvolver uma conexão fundamentada entre cuidado e direito.

A Campanha adotará uma direção propositiva em favor de atitudes e ações objetivas que promovam avanços legais e estratégias facilitadoras para a implantação de novos programas, além da qualificação dos existentes. Os eixos de atuação são a pesquisa, a comunicação, a mobilização social, o fortalecimento dos vínculos, a ampliação da escuta e da participação das crianças e dos adolescentes e a incidência política.



Oito princípios para o bem cuidar

- Ser bem cuidado é um direito humano fundamental.
- Toda criança e adolescente é sujeito de direitos ativo e participativo.
- Todas as necessidades específicas, de cada criança e adolescente, devem ser respeitadas.
- Toda criança e adolescente deve viver e conviver em ambientes protetores e seguros.
- Toda relação de cuidado deve ser pautada no afeto, carinho, respeito e compreensão do outro.
- Todo(a) cuidador(a) deve receber apoio, atenção, formação e ajuda em sua tarefa do bem cuidar.
- Toda prática de cuidado deve privilegiar processos educativos de promoção da autonomia e do desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes.
- A família, Estado e toda sociedade devem atuar de modo integrado no bem cuidar de criança e adolescente.



Todas as necessidades específicas de cada criança e adolescente devem ser respeitadas

As características de cada criança, relativas à sua idade, condições físicas e mentais, contexto familiar e social e experiência pessoal definem sua singularidade e necessidades específicas que devem ser respeitadas para garantir seu desenvolvimento integral.

As diferenças físicas, culturais, raciais, de gênero, religião ou origem das crianças e dos adolescentes devem ser reconhecidas e valorizadas e suas identidades plurais respeitadas na escola, nas organizações sociais, na família e nos outros programas e políticas públicas.

Como posso contribuir para que as necessidades específicas da criança e do adolescente sejam respeitadas?

Ao encaminhar, acolher ou acompanhar uma criança considere suas características, sua idade, suas condições físicas e mentais, seu contexto familiar e social, seus gostos e modo de ser.

- Procure garantir à criança ou adolescente o conhecimento sobre sua própria história e estimule as atividades que favoreçam a percepção de sua identidade e singularidade.
- Colabore com as práticas de prevenção e de eliminação de preconceito, intimidação, ofensa pessoal ou segregação em razão de qualquer diferença que a criança ou adolescente apresentem.
- Ajude a garantir que os serviços de educação, saúde e assistência social sejam inclusivos para todas as crianças e adolescentes.

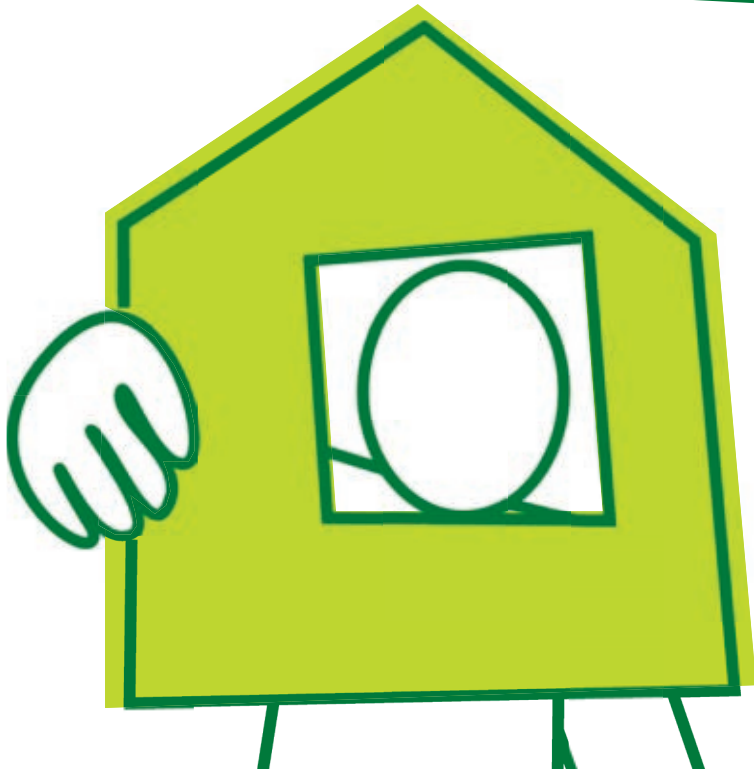
Situação em que queremos influir

- As necessidades específicas de crianças e adolescentes são muitas vezes negligenciadas, porque elas nem sempre conseguem expressar seus interesses, suas dificuldades e sentimentos.
- A diferença entre as crianças, muitas vezes, é associada à inferioridade. O olhar sobre o diferente focaliza a falta, a carência e a estigmatização e não a potência e a capacidade.
- O cuidado com as crianças e os adolescentes é massificado e homogêneo e não atende aos interesses, sonhos e necessidades específicas de cada um.
- O Plano Individual de Atendimento, quando realizado de modo burocrático e não participativo, desconsidera as demandas próprias de cada criança e adolescente e de sua família.
- Há crianças e adolescentes com dificuldade de aprendizagem que acabam excluídos da escola na adolescência sem receber apoio e orientação pedagógica.

Toda criança e adolescente deve viver e conviver em ambientes protetores e seguros

Cabe à família, ao Estado e à sociedade zelar para que crianças e adolescentes sejam bem cuidados e educados com a segurança e a proteção a que têm direito; que vivam em ambientes livres de qualquer forma de violência; que possam crescer e desenvolver todo seu potencial humano.

A experiência de sentir-se seguro faz a criança olhar o ambiente como não ameaçador; como um lugar em que pode experimentar e assumir riscos e onde sente que terá proteção em caso de perigo.



Como posso contribuir para promover ambientes protetores e seguros?

- Cobre o poder público para que desenvolva programas que estimulem a cultura da paz, a segurança e a proteção comunitária.
- Promova os serviços de apoio e orientação à família para que estas ofereçam vínculos estáveis, regulares e afetivos.
- Estimule o diálogo: crianças e adolescentes sentem-se seguros e protegidos quando os conflitos são resolvidos pelo diálogo.
- Facilite o contato com membros da família, parentes próximos ou distantes, amigos e outras pessoas que podem se tornar âncoras afetivas e de proteção.
- Atue para que as crianças vivam em ambientes que tenham condições de habitação, higiene, segurança e conforto.

Situação em que queremos influir

- As famílias em dificuldade ainda não são efetivamente apoiadas para cuidar e proteger seus filhos a fim de evitar o encaminhamento aos serviços de acolhimento.
- As denúncias de violações de direitos de crianças e adolescentes no DISQUE 100 em relação à negligência, violência psicológica, violência física e violência sexual mostram a ausência ou ineficiência no cuidado.
- As condições ambientais de segurança, higiene e relacionamentos em algumas famílias e serviços públicos não satisfazem a necessidade de proteção e segurança da criança e do adolescente.
- Há serviços em que não há estímulo aos contatos com familiares, amigos e outros membros da comunidade para que a criança e o adolescente ampliem e fortaleçam seus laços de pertencimento familiar e comunitário.



A família, Estado e toda sociedade devem atuar de modo integrado no bem cuidar da criança e do adolescente

A família é a base da socialização, da construção de valores, crenças e afetos; o Estado é o responsável por ofertar serviços básicos de qualidade nas diferentes políticas sociais públicas na garantia dos direitos, e a sociedade é a guardiã desses direitos, atuando em sua defesa e na difusão da cultura do bem cuidar.

Todos são responsáveis para que em casa, na comunidade, no município e em todos os ambientes a criança e o adolescente sejam acolhidos, atendidos e acompanhados por uma verdadeira rede de apoio e proteção.

Que atitude posso ter para a integração da rede de proteção integral da criança e do adolescente?

- Lembre o compromisso de todas as instâncias das políticas públicas com o protagonismo ativo de famílias e comunidades e estimule a criação de espaços humanizados de referência.
- Conheça e ajude a lutar pela implantação dos Planos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente, dos Planos de Convivência Familiar e dos Planos Socioeducativos.
- Participe ativamente de reuniões, conferências e encontros que visem o fortalecimento das redes de proteção social em seu município ou região.
- Conheça os dados de crianças e adolescentes em seu município ou região e colabore com o Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente na busca de uma ação integrada da rede.

Situação em que queremos influir

- A retirada das crianças do convívio familiar ainda é feita sem investimento nas possibilidades de recuperação da família e da busca de apoio na família extensa e na comunidade.
- Há poucas redes de políticas sociais efetivamente articuladas nos territórios para o atendimento integral à criança, ao adolescente e às suas famílias.
- Os serviços existentes não atendem às demandas e à qualidade exigida para o trabalho complexo com famílias e com a infância e adolescência mais vulneráveis.
- Os Planos municipais obrigatórios para a efetivação dos direitos da criança e do adolescente não são priorizados no orçamento público, implantados, monitorados e avaliados.
- Não há uma cultura do Bem Cuidar como exigência de qualidade nas ações individuais e coletivas de atendimento a crianças e adolescentes.

Toda a prática de cuidado deve privilegiar processos educativos de promoção da autonomia e do desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes

Cuidar bem não é ter atitudes assistencialistas de pena e descrença; não é tornar a criança e o adolescente submisso ou dependente. Cuidar bem é promover o desenvolvimento integral e autônomo.

O cuidado que proporciona autonomia é aquele que estimula a independência, que oferece oportunidades e desafios para o crescimento pessoal e social dos sujeitos e ajuda a ampliar seu círculo de relações na família e na comunidade.

Como posso contribuir para que os processos educativos promovam autonomia e desenvolvimento?

- Ajude a promover atividades de experimentação que estimulem a criança a conhecer e vencer seus próprios limites, a criar sua identidade e se desenvolver.
- Incentive as escolhas, mas ajude-os a refletir sobre os resultados dessas escolhas, sem recompensas ou castigos, mas exercitando sua responsabilidade com o bem-estar do grupo e do ambiente.
- Exercite a autoridade educativa sem autoritarismo e culpabilização da criança ou do adolescente.
- O contato com a comunidade e as expedições de lazer, cultura e educação ajudam a criança a conhecer diferentes realidades e a construir repertórios de aprendizagem e de convívio social.



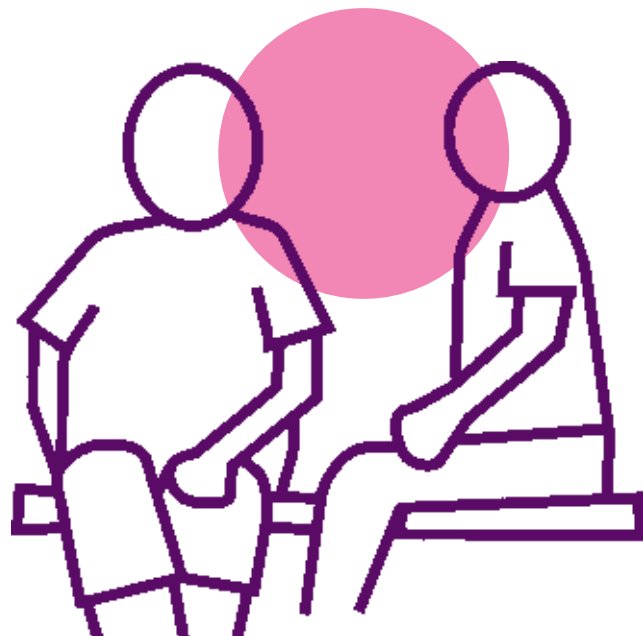
Situação em que queremos influir

- Crianças e adolescentes institucionalizados podem tornar-se dependentes e não conseguir se inserir socialmente com autonomia e responsabilidade.
- Há uma equivocada compreensão de que o desenvolvimento da autonomia significa falta de autoridade e limites que têm levado ao sentimento de insegurança da criança e do adolescente.
- Alguns programas de atendimento não compreendem que as reivindicações dos adolescentes por maior autonomia podem ser uma oportunidade para trabalhar o investimento em seus próprios projetos e em sua capacidade de sonhar.
- O isolamento social, a segregação, a pobreza e a insegurança em que vivem muitas crianças e adolescentes acabam impedindo sua autonomia e seu desenvolvimento pleno.
- Não há uma rede integrada de proteção social, necessária à construção processual da autonomia de crianças, adolescentes e suas famílias.

Todo(a) educador(a)/cuidador(a) deve receber atenção, formação e ajuda em sua tarefa do bem cuidar

A tarefa de cuidar apresenta muitos desafios, requer compromisso, atenção ao outro e disponibilidade de presença. Pais necessitam contar com a experiência da rede de solidariedade familiar e comunitária para que possam cuidar bem, aprender a lidar com os desafios de sua função e saber onde procurar apoio quando necessitam.

Os educadores que vivenciam eventos de emergência e lidam com situações emocionalmente fortes precisam de ajuda, cooperação do grupo de trabalho, formação e supervisão inicial e contínua, mas também de espaço/tempo para cuidar de si e desenvolver-se como pessoa.



Como posso contribuir para que familiares e educadores/cuidadores tenham apoio para cuidar bem?

- Propicie espaços e apoio para a escuta dos educadores e ajude-os a buscar soluções que tornem sua função mais tranquila.
- Ajude a valorizar e viabilizar capacitação e apoio a todos os profissionais do serviço de acolhimento, incluindo os gestores.
- Promova e privilegie os processos de colaboração mútua no grupo de trabalho favorecendo processos cooperativos e integradores.
- Busque conhecimento e apoio para que a tarefa de bem cuidar seja mais leve e efetiva e as relações humanas sejam mais acolhedoras.
- Ajude a criar momentos, espaços e disposições de cuidado e descanso para o educador/cuidador.

Situação em que queremos influir

- Os educadores nem sempre são escolhidos e formados adequadamente para a função delicada e complexa do trabalho nos serviços de proteção social.
- Famílias em situação de vulnerabilidade têm mais dificuldade de cuidar de sua prole e, assim, evitar danos emocionais, físicos e cognitivos a seus filhos.
- Educadores e cuidadores, tanto nas famílias como nos serviços, podem ter vivido ou viver dificuldades pessoais e profissionais concretas e não contar com apoio em sua tarefa de cuidar.
- Educação e cuidado com a criança e a juventude exigem esforço em múltiplas tarefas que podem levar a uma atuação mecânica e desatenciosa dos educadores no dia a dia do serviço.
- Os profissionais dos serviços de acolhimento não se sentem valorizados e reconhecidos em sua função.

Toda relação de cuidado deve ser pautada no afeto, carinho, respeito e compreensão do outro

As necessidades emocionais são supridas pelos vínculos afetivos regulares em ambientes em que o afeto, o cuidado e o apoio ajudem a criança a conhecer e expressar seus sentimentos sem medo ou culpa, num nível adequado a seu estágio de desenvolvimento.

O Estado deve dar atenção especial às crianças mais vulneráveis, promovendo as condições para o rompimento do ciclo de negligência, de violência, exclusão e pobreza com a urgência necessária para diminuir os prejuízos ao seu desenvolvimento.

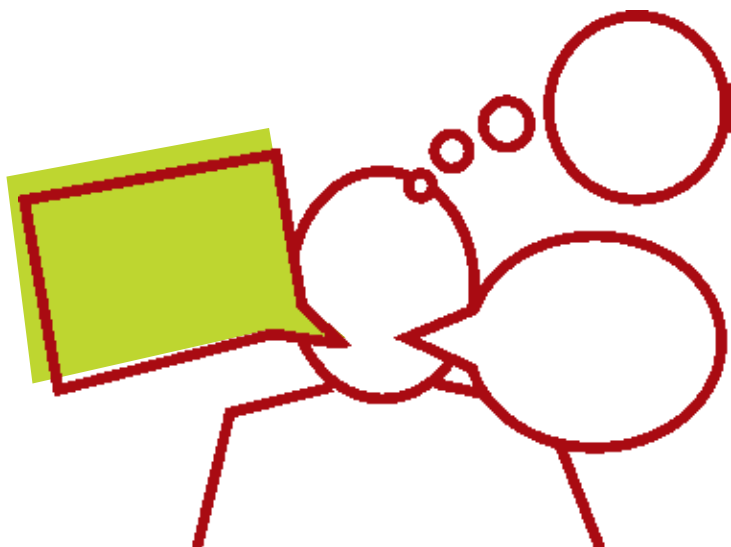
Como posso contribuir para estimular relações de cuidado e afeto?

- Contribua para que a criança se sinta acolhida, valorizada e reconhecida em sua singularidade, que possa reorganizar seus sentimentos e estabelecer vínculos de afeto e de empatia.
- Divulgue informações sobre o impacto da violência e da falta de contato e atenção com a criança; sobre a necessidade de proteção e afeto para que possam enfrentar o mundo com confiança.
- Promova o direito de convivência familiar e comunitária para que as crianças possam permanecer com suas famílias e em sua comunidade e recebam afeto e proteção nestes espaços.
- Converse com a criança, deixe-se emocionar e perceber o que ela sente e pensa. Escute também os seus silêncios.

Situação em que queremos influir

- Crianças que vivem em famílias violentas demandam atenção especial para buscar recursos internos e ajuda externa para aprender a lidar com esta situação e tratar os prejuízos causados por esta violência.
- Crianças que sofrem violência na infância têm mais chance de repetir comportamentos violentos com seus próprios filhos e podem ter dificuldade de adaptação à vida social e à escola.
- Ainda há crianças em serviços de acolhimento não qualificados que não são fiscalizados e não atendem aos padrões mínimos de cuidado como direito humano.
- Pais e educadores excessivamente autoritários ou muito permissivos não ajudam as crianças a superar seus limites e a ganhar confiança para crescer com segurança.





Toda criança e adolescente é sujeito de direito ativo e participativo

A participação de crianças é um direito assegurado no ECA e na Convenção Internacional dos Direitos da Criança. As crianças e adolescentes devem ser ouvidos e respeitados em condições que considerem seu nível de compreensão e reconheçam sua capacidade de expressão nas decisões que envolvam sua vida.

Toda criança ou adolescente deve ser protagonista de sua história e participar ativamente de seu processo educativo, sendo preparada, informada e incentivada a se expressar como parte importante de sua formação para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento de habilidades e atitudes proativas na vida social.

Como contribuir para que a criança e o adolescente sejam ouvidos e possam participar ativamente?

- Incentive a criança a expressar as suas opiniões, a fazer perguntas e a participar de acordo com seu nível de desenvolvimento, acreditando em sua potencialidade.
- Promova conversas, assembleias e outras formas de expressão de ideias para debater com as crianças sobre questões sociais, culturais, políticas e éticas que facilitem sua compreensão do mundo.
- Estimule os adultos a considerar a opinião da criança ou do adolescente nas atividades diárias.
- Articule o Conselho Tutelar, o Conselho Municipal e os órgãos do Sistema de Garantia de Direitos para uma ação articulada de ampliação dos espaços de escuta e participação da criança e do adolescente.

Situação em que queremos influir

A participação das crianças é muito pouco considerada nos processos de decisão sobre sua vida.

Na elaboração do PIA, a criança e o adolescente nem sempre são vistos como sujeitos que podem opinar, conhecer sua história e assumir compromissos de acordo com sua maturidade.

As crianças são entrevistadas por diferentes agentes, sem o cuidado necessário com o impacto emocional destes múltiplos depoimentos sobre elas.

Crianças e adolescentes têm poucas oportunidades de participação, e não são encorajadas a pensar por si mesmas, prevalecendo a ideia da obediência às decisões tomadas pelos adultos.

Ser bem cuidado é um direito humano fundamental

Os direitos humanos, como norma universal da dignidade humana, referem-se ao direito à vida, entendendo que viver envolve também aspectos emocionais, cognitivos, sociais e individuais, que garantam uma existência digna e plena a todos.

Ser bem cuidado determina e concretiza uma base segura para o desenvolvimento da criança e do adolescente em condições de respeito e dignidade pessoal e social.

Mais que uma obrigação legal, o cuidado supõe respeito aos valores e à diversidade de situações e potencialidades das crianças como seres humanos.

Que atitude posso ter para promover o bem cuidar como um direito humano?

- Denuncie situações de abuso e violação dos direitos da criança e do adolescente.
- Informe à criança e ao adolescente sobre seus direitos de forma compreensível indicando como e onde buscar ajuda.
- Estimule ações de proteção e apoio às famílias e às comunidades para que se tornem mais protetores e que saibam reivindicar a ajuda necessária para isto.
- Acompanhe e participe das ações dos Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente e da eleição de Conselheiros Tutelares de sua região na defesa de um cuidado de qualidade para todas as crianças.

Situação em que queremos influir

- Há crianças que sofrem maus-tratos físicos e emocionais, abuso sexual, negligência e abandono que causam danos reais ou potenciais para sua saúde física, mental e emocional.
- Crianças afastadas de suas famílias de modo indevido e agressivo, sem um estudo adequado, sofrem muitos danos emocionais.
- Há crianças que estão nas ruas submetidas à exploração e ao trabalho infantil e mais de 36 mil crianças afastadas dos cuidados parentais que estão em serviços de acolhimento no Brasil.
- Há crianças com deficiências que não encontram serviços para uma inclusão efetiva.
- Os direitos da criança e do adolescente protegidos pelo ECA e a Convenção Internacional dos Direitos da Criança não são plenamente atendidos pelo Estado, sociedade e família.



Cuidar, na perspectiva do direito e da democracia, supõe iluminar a visão humanizadora nas relações que se estabelecem com crianças e adolescentes nos espaços da justiça, na família, na escola, nos serviços sociais, na saúde, nos esportes e na cultura para que, sentindo-se seguros e protegidos, possam desenvolver sua autonomia, sua autoestima, sua dignidade e buscar as condições de exercer uma vida plena, participativa e ativa na sociedade em que vivem.

Iniciativa

Neca

Apoio

Fundação itau social

Edição

Isa Maria F. Rosa Guará

Colaboração especial

Denise Costamilan Andere

Dayse Cesar Franco Bernardi

Fabio Paes

Flavio Debique

Isabel Penteadó

Aparecida Rodrigues

Marcia Oliveira

Maitê Gauto

Celso Veras Baptista

Projeto gráfico e diagramação

Fonte Design

Impressão

Gráfica Compulaser

1ª. Impressão – 5000 exemplares

DESENVOLVIMENTO



PARCERIAS



APOIO

